

prêmio **abca**
2026



**Artista Mônica Ventura, criadora do troféu 2026.
Foto Tatiana Mito. Divulgação: Galeria Nara Roesler**

abca

SUMÁRIO

1 – Prêmio Gonzaga Duque – Destinado a crítico/a associado/a por sua atuação ou publicação de livro 8

2 – Prêmio Mário Pedrosa – Destinado a artista contemporâneo 9

3 – Prêmio Ciccillo Matarazzo – Destinado a personalidade atuante no meio artístico..... 10

4 – Prêmio Sérgio Milliet – Destinado a um pesquisador/a (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado 11

5 – Prêmio Mário de Andrade – Destinado a crítico/a de arte, pela trajetória12

6 – Prêmio Clarival do Prado Valladares – Destinado a artista, pela trajetória14

7 – Prêmio Maria Eugênia Franco – Destinado à curadoria de exposições.....16

8 – Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade – Destinado a instituição por sua programação.....17

9 – Prêmio Antônio Bento – Difusão das artes visuais na mídia..... 18

10 – Prêmio Paulo Mendes de Almeida – Destinado à melhor exposição do ano.....19

11 – Prêmio Emanuel Araújo – Destinado ao reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/ Documentação histórica20

12 – Prêmio Yêdamaria – Destinado a instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais21

13 – Prêmio Gilda de Mello e Souza – Destinado ao reconhecimento de críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte 22

DESTAQUES REGIONAIS | 14. Centro-Oeste 24

DESTAQUES REGIONAIS | 15. Nordeste 25

DESTAQUES REGIONAIS | 16. Norte 26

DESTAQUES REGIONAIS | 17. Sudeste..... 27

DESTAQUES REGIONAIS | 18. Sul..... 28

Prêmio ABCA 2026

Celebrando mais um ano de transformações no sistema da arte

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) dá as boas-vindas ao público para a cerimônia do Prêmio ABCA 2026, reconhecimento que, desde 1978, acompanha, registra e projeta movimentos decisivos das artes visuais brasileiras. Ao longo de sua história, o prêmio consolidou-se como um espaço de leitura crítica do presente, atento às transformações do campo e às diferentes formas de atuação que constituem o sistema da arte no país.

Nesta edição, o conjunto dos premiados revela a amplitude e a diversidade da produção artística e intelectual em destaque ao longo de 2025. Entre artistas, pesquisadores, curadores, instituições, espaços independentes e iniciativas voltadas à mediação e à difusão, a seleção desenha um panorama marcado pela pluralidade de práticas, territórios e modos de organização. O resultado aponta para uma cena cada vez mais descentralizada e comprometida com o fortalecimento de redes que extrapolam os centros historicamente consolidados.

Para a presidente da ABCA, Alessandra Simões Paiva, o resultado deste ano também expressa um amadurecimento do próprio processo de construção do prêmio: ampliar a participação interna, estimular indicações e consolidar o reconhecimento como uma ferramenta ativa de reflexão sobre o campo artístico. Nesse sentido, o prêmio reafirma o papel da crítica não apenas como instância de legitimação, mas como espaço de formulação, debate e acompanhamento das transformações institucionais e culturais do presente.

Em um contexto de redefinições no papel das instituições culturais e de disputas em torno dos sentidos da esfera pública, a ABCA reafirma sua vocação histórica como lugar de encontro entre pesquisa, crítica e circulação de ideias. Integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), a entidade completa 77 anos de atuação e reúne atualmente cerca de 180 associados distribuídos por todas as regiões do Brasil, mantendo-se entre as associações de críticos mais antigas e representativas em atividade.

Ao lado desses movimentos de renovação, o Prêmio ABCA segue reconhecendo trajetórias que contribuíram de forma decisiva para a consolidação das artes visuais brasileiras. A edição de 2026 evidencia a convivência entre diferentes gerações e perspectivas, compondo um retrato em que experiências históricas e práticas emergentes se encontram e se atravessam.

O troféu desta edição foi concebido pela artista Mônica Ventura. A peça dialoga com questões presentes em sua produção, marcada por investigações sobre espacialidade, construção e tridimensionalidade, bem como pela reinterpretação de referências culturais pré-coloniais, entre elas arquiteturas e técnicas de trabalho manual vinculadas a matrizes afro-ameríndias.

Palavra da Presidente

Toda premiação desenha um retrato de seu tempo. É neste sentido que o Prêmio ABCA, há quase cinquenta anos, procura reconhecer vozes, territórios, instituições e modos de fazer arte que estão contribuindo para transformar o sistema artístico brasileiro.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Neste ano, esse retrato se torna ainda mais plural, refletindo uma crítica de arte que busca ampliar seus horizontes, acolher diferentes experiências e reconhecer a riqueza cultural que se produz em todas as regiões do país. A diversidade deixa de ser apenas um ideal e passa a constituir, cada vez mais, o próprio modo de olhar da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

É com esse mesmo compromisso que iniciamos esta cerimônia com duas homenagens simbólicas. A primeira é dedicada a Pedro Mastrobuono, presidente da Fundação Memorial da América Latina, reafirmando uma parceria construída em torno da preservação da memória, da produção de conhecimento e do compromisso com uma das mais importantes instituições públicas voltadas à cultura latino-americana. A segunda homenagem reconhece a trajetória do artista Gejo, recentemente celebrada na exposição Monográfica Gejo – ENXAME, no Centro Cultural São Paulo, cuja produção transita entre rua e instituição, tensionando os limites da circulação urbana e da arte contemporânea.

Essas distinções expressam uma convicção que orienta a atuação da ABCA: a vitalidade da arte depende tanto da força dos artistas quanto da existência de instituições públicas sólidas, democráticas e comprometidas com a preservação da memória, a pesquisa, a experimentação e o acesso à cultura. Reconhecer as pessoas que sustentam esses espaços e que também expandem seus limites é afirmar que o patrimônio cultural se constrói tanto pela permanência quanto pela abertura ao novo.

Celebrar o Prêmio ABCA é, portanto, celebrar uma crítica que se renova ao ampliar seus diálogos, reconhecendo a multiplicidade de experiências que constitui a arte brasileira contemporânea. Que esta cerimônia seja também uma afirmação da cultura como bem público, da memória como compromisso coletivo e da diversidade como fundamento indispensável para imaginar o futuro.

Alessandra Simões Paiva
Presidente da Associação Brasileira
de Críticos de Arte – ABCA

PRÊMIO GONZAGA DUQUE

Destinado a crítico/a associado/a por sua atuação ou publicação de livro

PRISCILA ARANTES

Priscila Arantes é crítica de arte, curadora, pesquisadora e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Artes e Práticas Culturais. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (2020–2023), diretora artística do Paço das Artes e curadora do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Pesquisa arte contemporânea, memória, mídia e política. É autora de Arte@Mídia e Reescrituras da Arte Contemporânea. Foi pesquisadora colaboradora do MAC-USP, atuando na curadoria de Tempos Fraturados. Recebeu bolsas e prêmios da Getty Foundation e da Society for Latin American Studies.

FOTO: DIVULGAÇÃO



PRÊMIO MÁRIO PEDROSA

Destinado a artista contemporâneo

GÊ VIANA

O trabalho de Gê Viana emerge das ruas e de espaços de coletividade, entrelaçando arquivos históricos, cultura material, memórias orais e experiências pessoais para compor narrativas visuais insurgentes. Suas colagens — digitais e manuais —, fotomontagens, pinturas, lambe-lambe e intervenções espaciais operam como “ramais de tempo”, como a artista nomeia as conexões que cria com suas raízes ancestrais. Nesse sentido, sua prática é atravessada pela identidade afropindorâmica e pela cultura do Maranhão, e atua em confronto direto com os registros coloniais — que não são apagados, mas apropriados e reimaginados, em um gesto de enfrentamento e subversão.

Fonte: finalista.



PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO

Destinado a personalidade
atuante no meio artístico

RENATA BITTENCOURT

Renata Bittencourt é gestora cultural e Diretora de Educação do Instituto Moreira Salles. É historiadora da arte, tendo desenvolvido pesquisas de mestrado e doutorado sobre a presença de afro-brasileiros na arte, na Universidade Estadual de Campinas. Atuou no Itaú Cultural, na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, como Secretária na Secretaria da Cidadania e da Diversidade do Ministério da Cultura, como Diretora de Processos Museais no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram - MinC) e como Diretora Executiva do Instituto Inhotim. Foi contemplada pela Associação Paulista dos Críticos de Arte e pela Fulbright.

Fonte: finalista.



FOTO: ISABEL PRAXEDES

PRÊMIO SÉRGIO MILLIET

Destinado a um pesquisador/a (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado

CRISTIANA TEJO (A GÊNESE DA CURADORIA NO BRASIL, PROPÁGULO)

No livro A gênese da curadoria no Brasil, Cristiana Tejo revela a emergência da curadoria no país a partir da crítica de arte. Muito antes do termo "curador" ser sinônimo de um ofício decisivo para a legitimação da arte contemporânea, Aracy Amaral, Frederico Moraes e Walter Zanini já transformavam os modos de pensar e expor a arte no Brasil. Suas atuações foram fundamentais para consolidar a curadoria como uma instância crítica e legitimadora da arte contemporânea brasileira.

Fonte: finalista



PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE

Destinado a crítico/a
de arte, pela trajetória

SÔNIA SALZSTEIN

Sônia Salzstein é Professora Titular aposentada de História da Arte e Teoria da Arte do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP. Iniciou-se na crítica de arte em 1981, tendo ingressado na docência na USP em 1996. Atuou em diversas instituições públicas de arte, em postos de gestão ou assessoria, destacando-se o programa de incentivo a jovens artistas que criou no Centro Cultural São Paulo (1989-1992).

FOTO: DIVULGAÇÃO



SÔNIA SALZSTEIN

Integrou conselhos diretores e comitês assessores de instituições acadêmicas e de arte e cultura no país, como a Comissão Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE/Ministério da Cultura (1987-88), a Fundação Iberê Camargo (2000-2006), o Instituto de Arte Contemporânea – IAC/SP (2007-2010), o Conselho de Curadoria do Centro Universitário MariAntonia/USP (2008-2012).

Entre 2006 e 2010, atuou como editora na Editora CosacNaify, onde lançou extensa coleção de títulos sobre arte. Foi diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP no período de 2022-23.

Fonte: finalista

PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

Destinado a artista, pela trajetória

MARLENE ALMEIDA

Marlene Almeida é pesquisadora, escultora e pintora, cuja prática fundamentalmente interdisciplinar combina conhecimentos literários, científicos e artísticos na investigação de um objeto comum à sua produção desde a década de 1970: a terra. Em expedições realizadas especialmente ao Nordeste brasileiro, Almeida cataloga e armazena amostras de terras coloridas.

FOTO: PAULO HIGOR NUNES



MARLENE ALMEIDA

As expedições são guiadas por um projeto audaz: o Museu das Terras Brasileiras, que visa a identificação e estudo das cores encontradas em diferentes formações geológicas de todo território nacional. Em sua trajetória, Almeida também se nutriu de extensa atuação na militância ecológica e política. Neste contexto, por exemplo, fundou e dirigiu o Centro de Artes Visuais Tambiá, onde durante uma década coordenou intercâmbios internacionais entre artistas, com destaque para os projetos desenvolvidos em parceria com a Alemanha.

Fonte: finalista.

PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO

Destinado à curadoria de exposições

BITU CASSUNDÉ (EXPOSIÇÃO DE LUIZ BRAGA, "ARQUIPÉLAGO IMAGINÁRIO", INSTITUTO MOREIRA SALLES, SP)

"Arquipélago Imaginário" é uma exposição e um livro que assumem tanto uma celebração quanto protagonizam uma revelação. Se, por um lado, assinalam os 50 anos de trabalho do artista, por outro lado apresentam um vasto conjunto de imagens inéditas que amplia o entendimento de seu trabalho. Assim abrem-se pistas para a compreensão de uma prática muito particular da fotografia e para um conhecimento desse olhar singular sobre um território com o qual o fotógrafo construiu uma relação de encantamento e lealdade, com as suas gentes e vidas, assim como com suas paisagens e seus caminhos.

Fonte: finalista.



FOTO: JULIA THOMPSON

PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE

Destinado a instituição
por sua programação

CENTRO CULTURAL DO CARIRI

Inaugurado em 2022, no Crato, o Centro Cultural do Cariri é um espaço para a discussão e promoção da arte, ciência e tecnologia, aliadas à tradição cultural e à contemporaneidade. Integra a Rede de Equipamentos Culturais do Estado do Ceará e atende aos 29 municípios da região do Cariri. Cerca de 1.500 ações foram realizadas e aproximadamente 600 mil pessoas foram beneficiadas com as programações, todas totalmente gratuitas. Considerando a complexa sociobiodiversidade do território, o espaço possui um importante papel como mediador das relações entre vida, arte, cultura, natureza, memória, tradição e patrimônio, com o papel de um centro de formação, difusão e pesquisa.

Fonte: Site do Centro Cultural do Cariri



FOTO: CENTRO CULTURAL DO CARIRI

PRÊMIO ANTÔNIO BENTO

Difusão das artes visuais na mídia

PROJETO AFRO – [HTTPS://PROJETOAFRO.COM](https://projetoafro.com)

Plataforma afro-brasileira de mapeamento e difusão de artistas negros/as/es, com mapa interativo, perfis de artistas, artigos colaborativo, entrevistas, escritos acadêmicos, sugestões de eventos. Com nove anos de existência, amplia e visibiliza a produção artística de autoria negra no Brasil, apresentando sua multiplicidade, inter-relacionamentos e abrangência. A iniciativa se entende como manifesto em defesa da igualdade racial, quando observados os dados que ainda mostram o negro à margem do processo social.

Fonte: finalista.

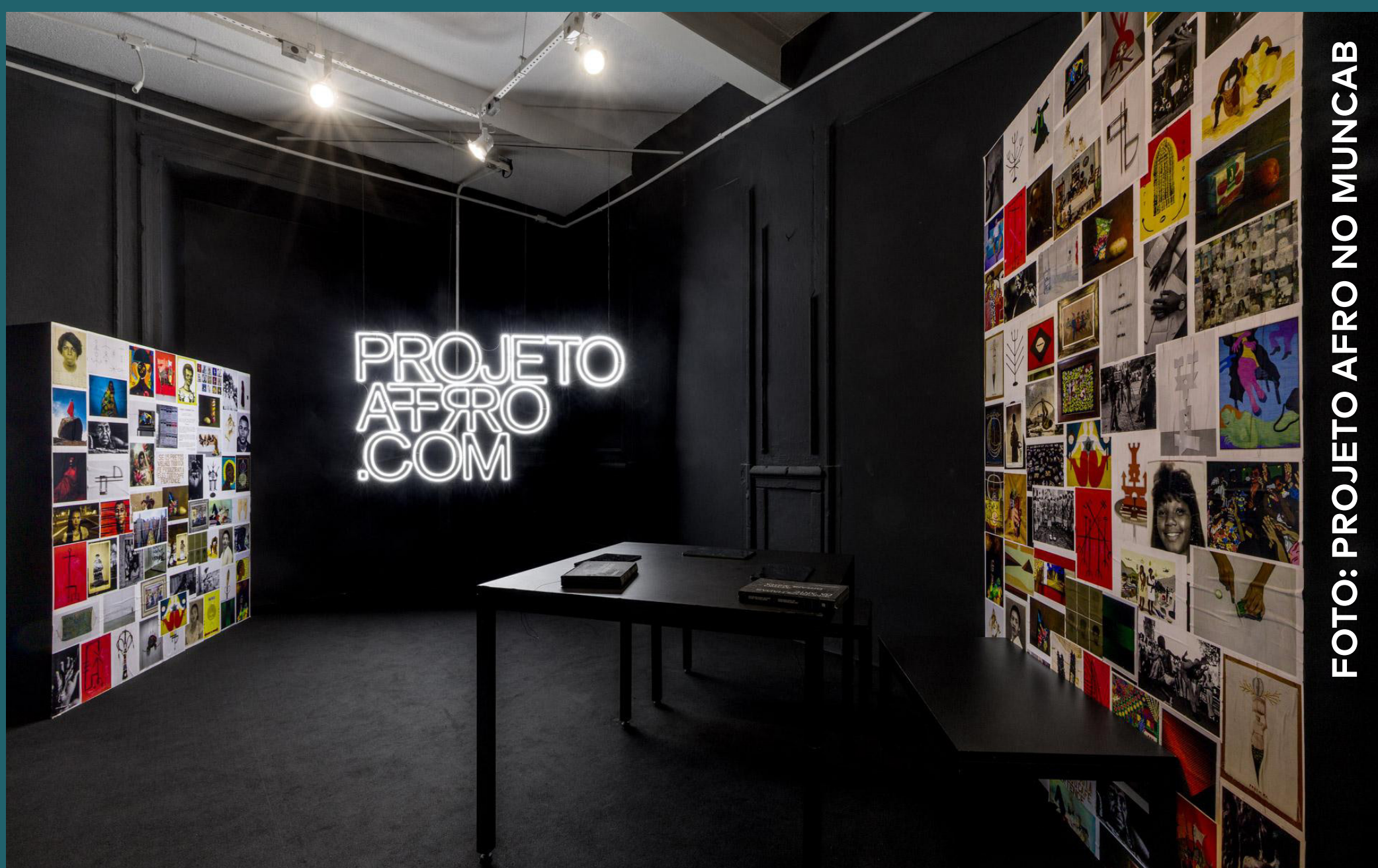


FOTO: PROJETO AFRO NO MUNCAB

PRÊMIO PAULO MENDES DE ALMEIDA

Destinado à melhor exposição do ano

**A ARTE DE AMAR, A ARTE DE RESISTIR,
DE MARIA BONOMI, CURADORIA
PAULO HERKENHOFF E MARIA
HELENA PERES, PAÇO IMPERIAL, RJ**

Com curadoria de Paulo Herkenhoff e Maria Helena Peres, a exposição ocupou todo o primeiro andar do espaço, oferecendo ao público um retrospecto que compreendeu os quase 80 anos de produção artística de Maria Bonomi e de suas relações com o universo cultural brasileiro e internacional. Dos desenhos à arte pública, das xilogravuras às esculturas, dos cenários aos figurinos, a poética de Maria Bonomi se manifesta como um sistema vivo e pulsante, que se expande em cada detalhe de uma obra que se revela nos mais variados espectros de sua criação e de seus valores existenciais.

Fonte: Artsoul



PRÊMIO EMANOEL ARAÚJO

Destinado ao reconhecimento de
Coleção/Acervo/Conservação/
Documentação histórica

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO – PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

A FUMDHAM foi criada para garantir a preservação do patrimônio cultural e natural do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, onde foram registrados mais de mil sítios com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, indicando uma das maiores concentrações do mundo por quilômetro quadrado. Entidade civil declarada de interesse público pelo governo brasileiro e patrimônio da humanidade pela Unesco, teve à frente de sua fundação a arqueóloga Niède Guidon, que faleceu aos 92 anos, em junho de 2025.

Fontes: site da FUMDHAM



PRÊMIO YÊDAMARIA

Destinado a instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais

GALPÃO BELA MARÉ / OBSERVATÓRIO DE FAVELAS DA MARÉ, RIO DE JANEIRO

O Galpão Bela Maré é um projeto do Observatório de Favelas, realizado em parceria com a Automatica Produções, que atua desde 2011 no Conjunto de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro. Trata-se de um centro cultural que articula arte, território e direitos, com ações de formação, curadoria, produção cultural e mediação comunitária, buscando consolidar um espaço de fruição e experimentação estética e, com efeito, reconhecer moradores de favelas e periferias como cidadãos com plenos direitos. *Fonte: finalista.*



PRÊMIO GILDA DE MELLO E SOUZA

Destinado ao reconhecimento de críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte

JULIANA CRISPE

Juliana Crispe é curadora Independente, pesquisadora, professora, arte-educadora. Professora no Centro de Artes da UDESC. No ano de 2025 curou importantes exposições como: Outras Paisagens (exposição coletiva com artistas de diferentes regiões do Brasil) e Mirasawá de Moara Tupinambá, ambas no Museu Nacional da República em Brasília; CORpo MANIFESTO, exposição de Sérgio Adriano H com curadoria de Juliana Crispe e Claudinei Roberto no Centro Cultural Banco do Brasil em SP e RJ. É membra do Aya Laboratório Pós-Colonial e Decolonial FAED/UDESC. Faz parte do Grupo de Pesquisa Compor/CNPq do Centro de Artes CEART/UDESC. Integra a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

Fonte: finalista

FOTO: DIVULGAÇÃO





Premiados nos Destaque Regionais

DESTAQUES REGIONAIS CENTRO-OESTE

FARGO – Feira de Arte de Goiás –
Instituições, pessoas e projetos que
promovam ações de impacto amplo em
processos educativos e de mediação nos
vários campos das artes, em espaços
formais e não formais.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A FARGO – Feira de Arte Goiás chega à sua 8ª edição como uma plataforma estratégica de encontro entre produção artística, mercado e pensamento contemporâneo no Centro-Oeste. Desde 2017, a feira promove a circulação e valorização das artes visuais, conectando galerias, coletivos, estúdios, instituições, artistas, colecionadores e público em um ambiente de troca, visibilidade e fortalecimento de mercado. Mais do que um evento expositivo, a FARGO atua como um território vivo de articulação cultural, ampliando diálogos e consolidando o Centro-Oeste no circuito nacional da arte.

Fonte: site da Fargo

DESTAQUES REGIONAIS NORTE

Paula Sampaio – Artista, pela trajetória



FOTO: DIVULGAÇÃO

MG, 1965. Fotógrafa. Sua família migrou para a Amazônia na década de 1970. Escolheu viver em Belém/PA. No curso de Comunicação (UFPa) descobriu a fotografia, em seguida foi aluna de Miguel Chikaoka (Fotoativa). Desde 1990 documenta o cotidiano de trabalhadores migrantes nas margens de grandes projetos de exploração e estradas na Amazônia (Belém-Brasília, Transamazônica, Ferrovia Vale, Tucuruí) e a resistência das comunidades nos sítios históricos em Belém/PA. Em seu percurso recolhe sonhos e histórias de vida das pessoas com as quais se encontra nesses caminhos.

Fonte: finalista

DESTAQUES REGIONAIS NORDESTE

Galeria Amparo 60 (Recife, PE) – Instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais



FOTO: HANNAH CARVALHO

A Amparo 60, uma das principais galerias de arte contemporânea fora do eixo Sul-Sudeste, atua no Recife há mais de 27 anos. Fundada em 1998 por Lúcia Santos, já realizou diversas exposições e ações de formação. A galeria desafia fronteiras entre centro e margem, propondo um olhar para a arte desde Pernambuco, entendendo que a arte cura, ensina, aproxima e fortalece.

Fonte: finalista

DESTAQUES REGIONAIS SUDESTE

Ateliê 397 – Instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais



FOTO: DIVULGAÇÃO

O Ateliê397 é um dos espaços de arte mais longevos da cidade de São Paulo. Fundado em 2003, passou por diversos modelos de gestão, sempre oferecendo uma programação gratuita aberta ao público no campo das artes visuais. O 397 tem uma vocação de formação de artistas e curadores. Realiza exposições coletivas com temas políticos da atualidade, organiza redes com outros espaços independentes e promove uma programação experimental majoritariamente com artistas de fora do circuito oficial.

Fonte: finalista

DESTAQUES REGIONAIS SUL

Fundação Vera Chaves Barcellos – Instituição por sua programação



FOTO: DIVULGAÇÃO

Em atividade ininterrupta desde 2005, a Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB é uma instituição cultural dedicada à arte contemporânea, com atuação em Viamão e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Sua missão é preservar, pesquisar e difundir a obra da artista Vera Chaves Barcellos (Porto Alegre, RS, 1938) e a coleção que abrange mais de 800 artistas nacionais e internacionais, bem como incentivar a formação de público, a criação artística e a investigação das artes visuais da década de 1960 até os dias atuais.

Fonte: finalista

ABCA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

A diretoria da ABCA (triênio 2025-2027) é composta por:

Presidente: Alessandra Melo Simões Paiva (BA)

1º. Vice-Presidente: Hércio Magalhães (SP)

2º. Vice-Presidente: Carlos Terra (RJ)

1ª. Secretária: Cristiélen Ribeiro Marques (SP)

2ª. Secretária: Gabriela Abraços (SP)

1ª. Tesoureiro: Alexandre Araujo Bispo (SP)

2ª. Tesoureira: Michele Petry (SC)

Vice-Presidentes Regionais:

Região Norte/Nordeste: Robson Xavier da Costa

Região Centro-Oeste: Ana Lúcia Beck (GO)

Sudeste: Alecsandra Matias de Oliveira (SP)

Sul: Luciane Garcez (SC)

Conselho Fiscal

Titulares:

Luis Sandes (SP)

Francine Goudel (SC)

Emerson César Nascimento (SP)

Suplentes:

José Armando Pereira da Silva (SP)

Viviane Baschiroto (SC)

Alexandre Sá Barreto da Paixão (RJ/in memoriam)

27 DE AGOSTO DE 2026
TEATRO ANTUNES FILHO
SESC VILA MARIANA

